

Petrópolis 27-7-1905.

Muito prezado senhor doutor!

Recebi sua amistosa carta anteontem à noite, junto com as sementes de papoula. Não seria melhor tentarmos semear em vez de cultivar? Também não tenho a mínima idéia de onde e como as lagartas vivem. Em todo caso, elas devem viver no cerne de galhos ou raízes. A questão é em que planta elas vivem e como as jovens lagartinhas fazem para chegar ao interior da planta. São poucas as esperanças de um resultado positivo neste cultivo, quase nulas. Também já encontrei a lagarta de *Psychida* com a tessitura do casulo sem os pauzinhos, mas vazia, por isso não posso lhe dizer qual a aparência da mariposa.¹

Junto com esta carta estou lhe enviando alguns alfinetes para poupar-lhe a espera. Por que o senhor não quer os pretos? Considero estes melhores por serem bem rígidos e bem pontudos, uma vantagem que se faz muito agradavelmente, em especial, nos números finos. Ainda não observei ferrugem, pois o revestimento de laca é bem sólido. Peço que tenha um certo cuidado ao desempacotar os alfinetes, pois na caixa há também duas preparações de uma pebrina que encontrei em *Dione vanillae* (não *juno*). Penso recordar-me de que o senhor me escreveu uma vez ainda não ter encontrado pebrina em *Dione vanillae*. Se a memória não me trai, uma galinha cega teria encontrado novamente um grão. Além das pebrinas encontrei ainda esferas redondas com núcleo escuro e com fina casca transparente. Essas esferas aparecem em dois tamanhos diferentes. As maiores sempre vi isoladas ou apenas aos pares, uma(s) colada(s) na(s) outras, enquanto as menores aparecem enfileiradas ou também aglomeradas. Essas esferas eu também encontrei no interior dos órgãos. O que são essas esferas? Será que elas representam uma forma de transformação da pebrina? Em todo caso, agradeceria se o senhor pudesse me dar um esclarecimento.

Muito obrigado por ter gentilmente enviado seu trabalho sobre tabanídeos, que li com muito interesse. Agradeço por ter gentilmente mencionado minha *quantité negligeeable*. Na minha última carta escrevi que agora não havia absolutamente nenhuma

¹ As fêmeas permanecem a vida inteira no interior do casulo conservando, apesar da maturidade sexual, o aspecto larval (são neotécnicas); só os ♂♂ emergem. O autor deve estar se referindo a um *Oiketícus*.
[N.E.]

mutuca. Tenho de retificar isso, na medida em que, no dia seguinte, apanhei uma verdadeira aqui e, ontem também, na minha viagem ao Rio, apesar da forte cerração, uma mutuca perdendo-se no vagão do trem tentava experimentar o sangue do pastor inglês. Infelizmente não fui rápido o suficiente para pegá-la e a mutuca escapou com um riso sarcástico pela janela aberta. Será que temos alguma coisa a ver com as primeiras andorinhas? O fato de os animais já estarem aparecendo agora indica que podemos esperar por um ano bom.

Meu dedo está melhorando lentamente. Boa a aparência dele não está, pois a ponta que havia sido cortada fora está preta agora, uma malícia da natureza para a qual não encontro explicação, porque não sou uma pessoa má.² As margens do corte retraíram-se ao redor, e na ponta do dedo formou-se agora um calo, em vias de secar, que se faz sentir de forma bem desagradável. Em todo caso esta história toda cairá. O dedo todo está mimetizando uma lagarta em muda. Infelizmente continuo não podendo tocar e levará ainda bastante tempo até que eu recupere minha técnica artística por completo.

Um dos filhos do Sr. Dr. Marinho disse-me ontem que o senhor irá em breve para o Pará. Isto já está certo? Ele ficou sabendo disso através do seu irmão. Ficaria muito feliz pelo senhor se essa viagem se realizasse. O senhor está sabendo que o conselheiro Marinho esteve muito doente? Ele teve um ataque do coração, mas já se encontra fora de perigo. Pior foi o que aconteceu ao meu bom e velho amigo Dr. Hastings, que sucumbiu a uma pneumonia gripal. Enterramo-lo ontem. Foi um terrível choque para mim, pois é muito difícil perder alguém que era realmente um bom amigo. Enfim, não adianta revoltar-se contra as leis da natureza.

Mas agora adeus por hoje. Caso o senhor tenha tempo, peço que me informe algo sobre a *Nosema vanillae*. Esperando que o senhor e sua estimada família estejam bem, o saúda

seu devotado

J. G. Foetterle

² Refere-se a Cam (*Ham*), o filho negro de Noé. Eram 3 (Cam, Sem e Jafé). Cam originou os *camitas*, isto é, os negros. [N.T.]